

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 251

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atradores Civis Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Nataçáo e da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 15 de Janeiro de 1903

Redacção e administração
Rua do Crucifixo, 19, 1.º
LISBOA

Real Gymnasio Club Portuguez

Pertence indubitavelmente ao Real Gymnasio Club Portuguez o logar d'honra, entre as collectividades e os individuos que trabalham para o desenvolvimento da educação physica em Portugal. Fundado em 1875 pelo professor Luiz Monteiro, tem, até á actualidade, trabalhado incessantemente na radicação da gymnastica, como meio ou complemento da educação individual; e, diga-se com toda a imparcialidade e justiça, se mais não tem feito, não é devido á falta de vontade de todos os corpos gerentes, que, no já longo periodo de 28 annos de existencia tem presidido aos destinos da symphathica instituição. Lucta com o meio, e tem fatalmente para viver que transigir constantemente com elle.

Conhece-se, comtudo, que na sua engrenagem interna ha um espirito superior, dedicado, tenaz, e principalmente muito op-

portunista, que pouco a pouco, por meios indirectos, com uma persistencia para invejar, tem conseguido evolucionar esse meio, o qual, por sua vez, tende a modificar-se.

A gymnastica é hoje adoptada em todos os paizes, como poderoso elemento para o levantamento das suas raças e indispensavel á construcção dos bons organismos. Em parte nenhuma se approva este exercicio nas exhibições artisticas, por isso que, como todos os bons estimulantes, o seu abuso é prejudicial. E, o R. G. abusou em principio. A causa, porém, está plenamente justificada, n'um esplendido artigo devido á penna de um dos mais antigos e fervorosos adeptos da educação physica, publicado no numero de um jornal, *A Gymnastica*, commemorativo do primeiro e unico concurso de gymnastica, realisado em Lisboa em 1885. Dizia o illustre publicista:

«A gymnastica incontestavelmente util, a gymnastica hygienica, elemental, tem o defeito de

quasi todas as cousas reduzidas á expressão genuina da sua utilidade.

E' fastidiosa.

Era uma necessidade embelezal-a, vestil-a de attractivos e seducções, juntar-lhe ao util o agradável crear-lhe assim adeptos e ampliar-lhe a esphera de acção.

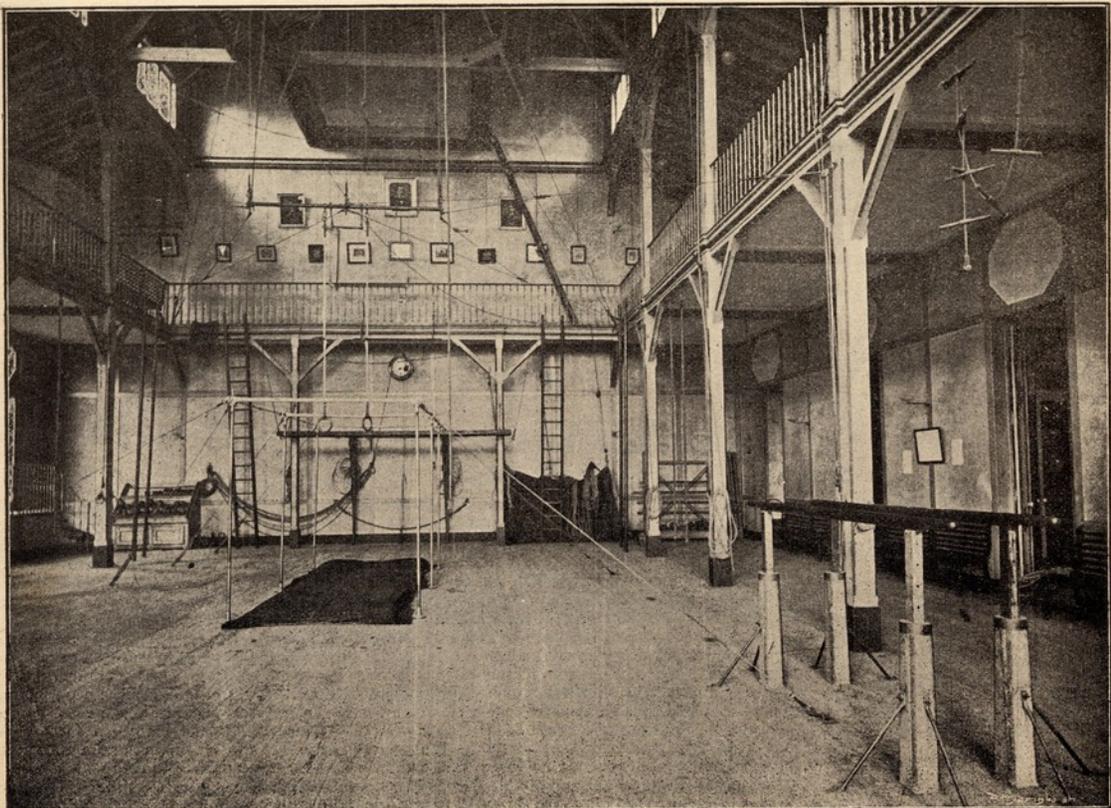
Assim se fez.

A gymnastica artistica veio em auxilio da gymnastica elemental e o desejo de patentear em publico o vigor de uma esculptural musculatura venceu a inercia dos que teimavam em desprezar os meios de obter o seu physico bem estar.

Eis a explicação dos saras artisticos no gymnasio e nos circos.»

Eis a influencia do meio a que acima nos referimos e com o qual, por questão de vida ou de morte, era preciso transigir. E assim se justifica que uma instituição tão util, tenha estado muitas vezes em frisante antagonismo com os fins para que necessariamente foi criada.

Vê-se hoje, porém, e cabalmente, que o superior espirito que a fundou, que ainda hoje a orienta — porque o seu bom conse-



REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ — Salão de gymnastica

lho é sempre respeitosamente acatado — tinha do papel que ao R. G. cumpria des-empenhar, uma nitida noção, e que este está prestes a tomar na sociedade o lugar a que indubitavelmente tem direito. De anno para anno se nota a differença e o R. G., que para viver tinha que identificar-se, bem a seu pezar, com a erronea comprehensão que o publico tinha da gymnastica, impõe-se hoje a esse mesmo publico e indica-lhe qual o verdadeiro caminho a seguir para o rejuvenescimento de uma raça depauperada. Mostra-lhe como do uso d'um exercicio, que elle só tolerava para satisfação de uma vaidade, se obtem resultados bem mais praticos.

Fôra as exhibições artisticas, praticadas por quem já não precisa da gymnastica como therapeutica, que hoje se dê o lugar á gymnastica pedagogica ministrada no Real Gymnasio, que proporciona todos os beneficios que a medicina aconselha; e os seus ultimos saraus e ainda o que em breve se realizará o provam á evidencia.

E' para admirar o numero sempre crescente de creanças que hoje sã levadas pelas familias ás classes de gymnastica do R. G., as quaes se vão convencendo, emfim, da necessidade indispensavel de auxiliar o desenvolvimento de seus filhos com o exercicio physico.

E é esse o fructo optimo d'uma propaganda constante e o grande beneficio de uma instituição particular, que dá aos governos, com a sua iniciativa benemerita, lição e ensinamento.

Infelizmente, ao passo que em todos os paizes os poderes publicos tratam com todo o cuidado e discernimento da educação physica, como unico salvaterio aos enfraquecimentos das raças, os de Portugal, parece até ignorarem d'onde provém a tuberculose e outras enfermidades de que soffre a raça portugueza. Verdade é que correndo parelhas com a educação physica está a intellectual, e que os governantes são feitos da mesma massa dos governados Os que reagem contra esse estado de coisas agrupam-se, reúnem-se, mas não encontram forças sufficientes na sua triste minoria.

O Real Gymnasio tem feito muito, sem a mais pequena protecção official, sem um qualquer encorajamento por parte do governo, e, para viver, para continuar des-empenhando a sua benemerita missão, só conta com o publico, não podendo ainda hoje prescindir do seu sarau annual, como importante elemento de receita.

Para sermos em tudo justos diremos que a festa do anno passado, já alguma coisa produziu no que respeita a attenção official... uma portaria de louvor, dimanada do ministerio do reino! Ha duas legislaturas, o parlamento tratou de coisas tão importantes e transcendentas, que não teve sequer tempo para se occupar d'um projecto del ei, apresentado por um deputado corajoso, no qual se isentava de contribuições o R. G. C. P. e supponos que na legislatura passada o mesmo deputado não teve a mesma coranem para renovar á iniciativa do projecto!

Como tudo isto é triste! Até admira como ainda haja quem, não contaminado pelo egoismo, persista em ter idéas altruistas, patrioticas, humanitarias, n'um

paiz onde tudo quanto é bom se ridicularisa e deprime.

Bem haja o R. G., á frente do qual está hoje uma direcção intelligente e tenaz, por, e a despeito da indifferença com que o distinguem, persistir no desenvolvimento da educação physica, levando-a até ás massas desprotegidas, como o está fazendo, mantendo classes de gymnastica, nos azylos municipaes, de S. João e officinas de S. José.

E se o nosso incitamento individual, se a adhesão d'este jornal que tambem alguma coisa tem trabalhado a bem da educação physica, se os periodos que ahí ficam, inspirados pela mais sã justiça algum valor teem, não terminaremos sem aconselhar, sem pedir aos homens que como verdadeiros benemeritos da humanidade presidem aos destinos do R. G. C. que não affrouxem na sua dedicação e na sua tenacidade e continuem com o affincio e com o amor que tanto tem ajudado a obra altruista, grande e epica da gloriosa associação a bem do resurgimento da raça portugueza, pois que assim terão bem merecido da Patria e da Humanidade.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Balancetes mensaes

OUTUBRO

Receita:			
Saldo de Setembro...		9\$496	
Expediente:			
Importancia recebida pela venda de diversos artigos.	\$450		
Quotas:			
Importancia cobrada.	28\$800		
Distinctivos:			
Importancia cobrada.....	1\$200		
Nona filial:			
S/pagamento	13\$100	43\$550	
		53\$046	
Despeza:			
Fornecedores:			
N/pagamento	15\$210		
Expediente:			
Importancia paga.....	2\$880		
Gastos geraes:			
Ordenados, percentagem de cobrança, etc.....	12\$285	30\$375	
Saldo para Novembro..		22\$671	
		53\$046	

O TESOUREIRO

Pedro José Ferreira

REGULAMENTO DE TIRO NACIONAL

(CONTINUAÇÃO DO N.º 250)

Correio da Europa — d'este nosso excellent collegá, de 17 do mez findo:

Hoje, que os exercitos são as nações armadas, e que, tendo limitado numero de homens nos effectivos, já por economia do thesouro, já para os não distrair de outros misteres uteis, é preciso levar a instrucção militar e sobretudo a pratica de tiro ao maior numero, quasi iremos a dizer, á totalidade dos cidadãos, as associações de tiro prestam um grande serviço á causa nacional e são bemquistas em toda a parte.

Em Portugal, organisára-se já ha muitos annos, uma associação, a cuja frente tem estado o director d'este jornal, acompanhado por dois homens de uma dedicação e de enthusiasmo inegalaveis, que se chamam Anselmo de Sousa e Eduardo Noronha.

Mercê d'essa boa vontade e sollicitude, desenvolveu-se o gosto pelo tiro no paiz, e têm-se fun-

dado muitas associações filiaes pelas provincias, não se fundando mais por ainda não haver carreiras de tiro junto de todos os regimento de infantaria.

Se ha associação que nunca tivesse tido politica, pue nunca pensasse senão na sua missão social, é esta.

Pois, apesar de reconhecida como benemerita por documento official, e apesar de outras provas de estima e de consideração, tanto das estações officiaes, como do publico, a União dos Atiradores Civis Portuguezes, que assim se denomina a associação, estava sendo alvo de umas pequeninas más vontades, symptoms de doença de inveja, com que ella se não preocupava muito seguindo serenamente o seu caminho.

Na ultima ordem do exercito porém, appareceu decretado o regulamento do tiro nacional, em que o ministro da guerra faz plena justiça á associação, de cuja iniciativa e esforço deriva todo o fecundo movimento, e funda sobre ella e com a mesma denominação já consagrada e bemquista, a organização do tiro, que tem de se desenvolver e generalisar

Representa um grande progresso a publicação citada, e uma recompensa de serviços prestados.

Talvez, em opportunidade melhor, contemos a historia e progresso da União dos atiradores, que póde interessar alguns dos que lá ao longe nos lêem, brasileiros, a quem porventura nasça o gosto de organizar instituição semelhante, portuguezes que não desdenharão saber como cá pela patria longinqua alguns espiritos, modestos mas dedicados, cuidam do futuro e pensam no que pode interessar á dignidade e brio do nosso querido Portugal.

O Mundo, d'este nosso excellent collegá de 27 de dezembro, findo:

O Tiro Nacional

«Ha cerca de dez annos que meia duzia de entusiastas e de crentes pensaram em organizar entre nós as primeiras sociedades de Tiro Civil. Estavam convencidos de que prestavam ao paiz um serviço valioso e procuraram adesões em todas as camadas sociaes.

Incitava-os o exemplo da Suissa, esse pequeno povo, modelo de civilisação de patriotismo, animava-os a ideia de que em Portugal todos se convenceriam facilmente de que a destreza no exercicio das armas de guerra seria poderoso auxiliar do exercito, num momento de perigo, e lançaram as bases das associações que, mais tarde, deveriam fundir-se na «União dos Atiradores Civis Portuguezes». E, não obstante as difficuldades com que não contavam, mas que se lhes depararam desde o principio, foram seguindo serenamente o seu caminho.

O Tiro Nacional é hoje uma instituição legal, um centro de propaganda altamente patriotico, um meio de todos nos habilitarmos a sermos uteis quando a Patria exigir o sacrificio de todos nós.

A obra patriotica tão brilhantemente começada pelas associações de Tiro Civil, tão nobremente continuada pela União dos Atiradores, já hoje criou raizes que não serão facéis de arrancar, não obstante a má vontade dos que teem pretendido tolher-lhe o passo; e ha de desenvolver-se e criar forças, porque é nobre, é grande, é generoso o seu intento e o seu fim

Os pequenos povos, que não podem opôr ás grandes nações militares a massa enorme dum grande exercito, não de fatalmente encontrar, no elemento civil, os meios de resistencia que lhe permitam impedir as invasões e manter intacta a integridade do solo nacional. Mas o que terão essas massas populares sem instrucção, sem o conhecimento pratico do tiro de guerra, sem a serenidade que só podem ter quando convencidos da eficacia do seu auxilio e do aproveitamento das suas munições de guerra? Um estorvo, um embaraço um perigo mais?

Talvez, e esse embaraço e esse perigo, transformar-se-hão facilmente em força viva, eficaz, terrivel, e essas massas, com a frequencia das carreiras tiverem adquirido ali a precisão de tiro, que é, nas guerras modernas, a unica razão de vencer batalhas.

Não precisamos citar exemplos, todos os conhecem, todos sabem o que foi a campanha anglo-boer, todos estão certos de que só um exercito de bons atiradores pode, nas condições

actuais de armamento e de tactica, contar com a victoria.

O dever de todos nós, de todos os que pre- sam e amam a sua patria, é frequentar as carreiras de tiro, adquirir ali a pratica do tiro de guerra, e convencer-se de que o seu braço será auxilio valioso e eficaz. O novo regulamento de Tiro Nacional, recentemente publicado na Ordem do Exercito permite a frequencia das carreiras de tiro em condições vantajosas para todos os cidadãos portugueses; o que nos resta é cumprir o no sso dever e diligenciar imitar o povo suizo, que considera o tiro federal, como a primeira das, suas festas, o mais patriótico dos seus de- veres o mais util dos seus exercicios »

Scena desagradaveis

Ha noites, no café do Gelo, muito frequentado por aspirantes do exercito e da armada deu-se

causa que ha annos defendemos: a militarisação de todo o povo. Mas, por Deus, não estraguem a idéa, com rapaziadas ridiculas, que a depri- mem, nem a tornem antipathica ao exercito, com exhibições infantis. Admittimos e compre- hendemos que uma corporação civil, se unifor- mise, e muito principalmente quando se propõe a criar afinidades com o exercito. mas deve-se limitar o uso do uniforme, á representação ofi- cial d'essa corporação em qualquer acto so- lemne, ou na pratica do seu exercicio.

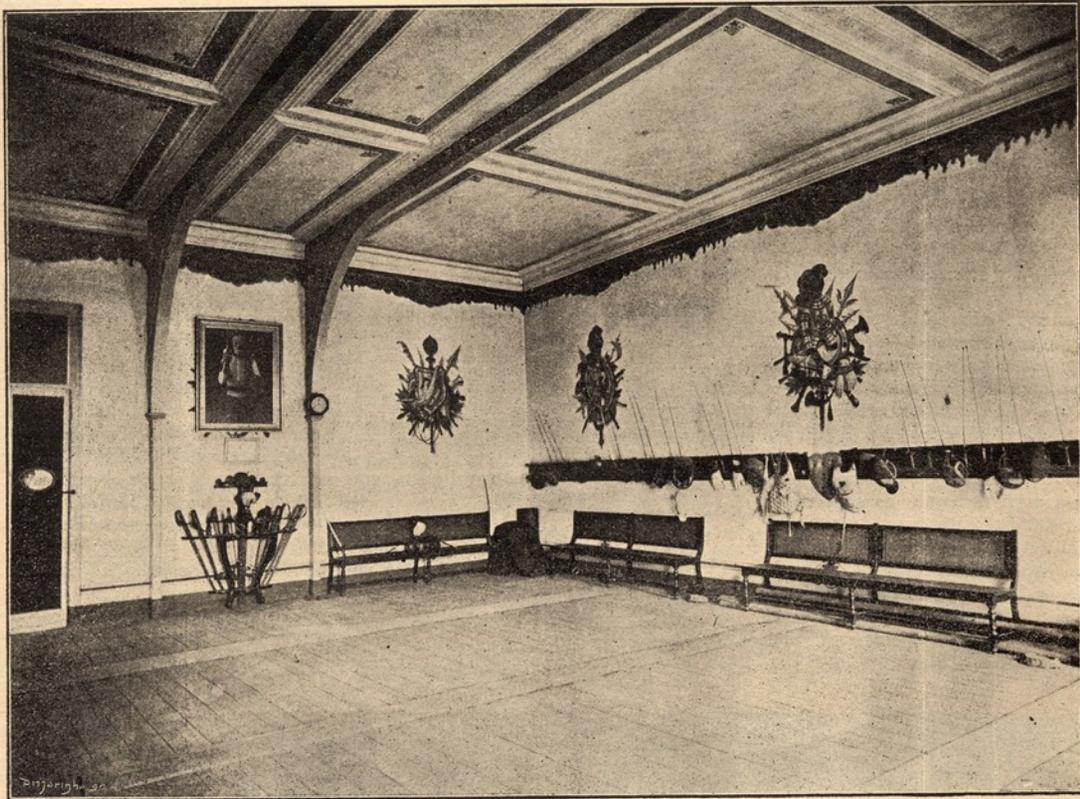
Mas d'ahi, a pôr os pequenos em foco pelos cafés, é propaganda contrapudocente.

A *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, que vive já ha uns poucos d'annos, pensa ha muito em uniformisar os seus socios atiradores, de ma- neira propria e adequada ao uso de carreiras de tiro, e não tem sido decerto a despeza d'um uni- forme, que, aliás modesto, a faz hesitar na sua adopção ha muito aconselhada. Tel-o-ha. de- certo, mas na devida oportunidade, e saberá

Com uma completa enchente em que se via, o que em Lisboa ha de mais nobre na divina arte, mestres e amadores, foi executado pouco depois da 1 hora da tar- de o bem elaborado programma que segue :

1.ª PARTE

- — a) — *Chanson du Printemps*..... MENDELSSOHN
- b) — *Minuetto*..... BOCCHERINI
- pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Aida Cardona, D. Edwiges Araujo, D. Clotilde da Fonseca, D. Bella Bensim- on, D. Deborah de Souza, (Violinos) D. Laura Cardona, (viola) D. Michaela Araujo, D. Mathil- de de Britto, (violoncellos) D. Rachel de Sou- za (Harmonium) e D. Henriqueta Guimarães (piano).
- — *Segno d'Elsa*, (LOHENGORIN) Canto — pela ex.^{ma} sr.^a D. Bertha Santos..... R. WAGNER



REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ -- Salão de esgryma

uma scena bastante desagradavel entre estes, e alguns rapazitos que frequentam o curso de ca- bos, no Real Instituto de Lisboa, e que engala- nados com os seus vistosos uniformes, iam muito naturalmente procurar a confraternidade d'a- quelles que já suppunham poder, considerar como seus camaradas. Os militares, porém, não o entenderam assim e fizeram recepção pouco agradável aos pobres rapazes. D'ahi, dichotes mais ou menos graciosos e pesados, e os pe- quenos em debandada, com pouca vontade de vol- tarem a gosar os prazeres da camaradagem. Claro, que o secretario geral do Instituto devia proceder para manter o prestigio do seu exercito, e, como os aspirantes de marinha se tinham salientado mais na troça, officio de queixa para a Escola Naval, lida em ordem do dia. As res- tantes consequencias são já do dominio de todo o publico, para que novamente o enfatiemos mesmo porque não é nossa intenção, julgamos da forma como se houve o sr. Cabreira, para se pôr a salvo da situação criada pelo seu procedimento. Queremos apenas, lamentar o facto pelas con- sequencias que d'elle poderão advir para uma

restringir o seu uso de forma a dar-lhe o pre- stigio indispensavel e a tornal-o respeitado como o merecer, pela sua pericia, assiduidade e valor, o atirador que o vestir. O decreto dimanado da secretaria da guerra e firmado pelo illustre e prestigioso secretario d'estado, conselheiro Pi- mentel Pinto, nunca visou, decerto, a servir de pomo de discordia entre a mocidade d'hoje, que será a geração pensante de amanhã. Que isto se evite emquanto é tempo, e o sr. Cabreira aconselhe aos seus rapazes, á modera- ção de que tão utilmente faz uso.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

No domingo 11 do corrente realisou esta nova sociedade a sua primeira audi- ção musical. O local escolhido foi o lindo salão nobre do theatro de D. Maria II.

- — a) — *Invention*..... J. S. BACH
- b) — *Impromptu*, op. 142 — piano — pela ex.^{ma} sr.^a D. Henri- queta Guimarães..... FR. SCHUBERT
- — *La Veggio ancor*, canto, pela ex.^{ma} sr.^a D. Bertha Santos..... FR. GUIMARÃES
- — a) — *Valse*, op. 69 — n.º 1..... F. CHOPIN
- b) — *Impromptu*, op. 90 — pela ex.^{ma} sr.^a D. Rachel de Sou- za..... FR. SCHUBERT
- — a) — *A partita do Caçador*..... MENDELSSOHN
- b) — *Remar, remar*, (canção po- pular) pelo orphon sob a direcção do ex.^{mo} sr. Guil- herme Ribeiro..... * * *

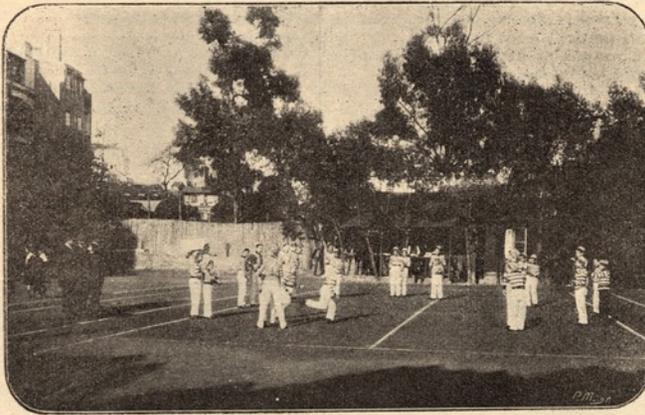
2.ª PARTE

- — *Quintette des Truites*.... FR. SCHUBERT
- a) — *Allegro Vivace* — b) — *Andante* — c) — *Scherzo* — d) — *Thema e Variazione* — e) *Finale*, pe- los ex.^{mos} ars. Marcos Garin, (piano) Julio Car dona, (violino) Frederico Guimarães (viola) A. de Moraes Palmeiro, (violoncello) e Felipe da Silva (contrabasso).

A execução foi primorosa salientando-se na segunda parte o quintetto formado pelos illustres e distintos professores da escola, no desempenho do difficili-

nas e cooperar quanto possa na divulgação e bom gosto pela musica.

Bem haja ella que tão bem soube affirmar a sua existencia.



Alumnos do Real Gymnasio Club Portuguez

O pilla tres, no courts do Club Portuguez de Lawn Tenes

Instantaneo do sr. José Teixeira, distincto amator

mo *Quintette des Irutes* que mereceu calorosos applausos.

Na primeira parte o desempenho do primeiro numero em que só havia duas senhoras que tem tocado em publico e em conjuntos musicas foi muito bem, assim como os solos de piano executados a primor por D. Rachel de Sousa e D. Henriqueta Guimarães. A gentil cantora, D. Bertha Santos debutou conquistando calorosos applausos, e firmando os seus creditos de artista.

Foi esta uma despretençiosa festa organisada em pouquissimo tempo, com que a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* iniciou a serie de audições que se vão seguir, para pôr em evidencia as suas alum-

BIBLIOGRAPHIA

SOUVENIRS E SAUDADES DE LISBONNE

POR

E. Robert

Com o titulo *Souvenirs e Saudades de Lisbonne*, recebemos um elegante volume em que sob o pseudonymo E. Robert, uma illustre dama e escriptora distincta ligada a Portugal por affectos de coração e laços de familia se occupa em estylo elegante e por uma fórma deveras agradável das coisas portuguezas.

Pelo simples enunciação dos capitulos do livro se pode avaliar do seu interesse: Lisboa; A vida em Lisboa; O ensino em Lisboa; A mulher em Portugal; O pauperismo em Lisboa: A imprensa portugueza; Santarem, Batalha e Alcobaca.

A distincta escriptora agrademos a amavel offerta do seu livro.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Efeitos do exercicio

VII

(Conclusão)

CALOR ANIMAL

A temperatura do corpo eleva-se de baixo da influencia da actividade muscular, proporcionalmente á extensão dos movimentos e á energia do esforço, repartindo-se por igual entre as suas diversas partes. Esta elevação de temperatura produzida pelo exercicio é mantida nos limites physiologicos pela transpiração cutanea, poderoso meio de refrigeração.

Davy, fazendo experiencias para conhecer a influencia do exercicio sobre a produção do calor animal, tomou a temperatura das diversas partes do corpo, antes e depois de uma marcha sufficiente para determinar abundante transpiração, e concluiu que o exercicio não fazia variar a temperatura das partes profundamente collocadas, mas que elevava consideravelmente a das extremidades.

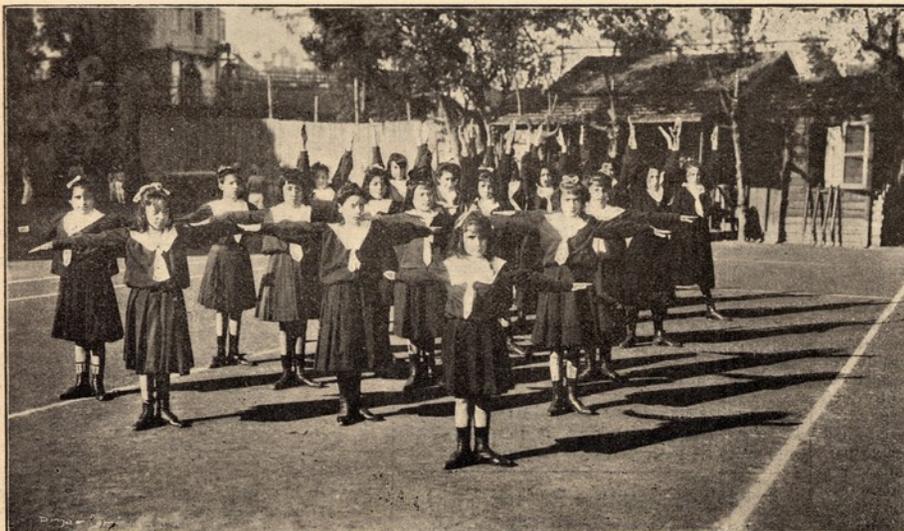
O movimento nos animas superiores, tem por fim regularisar a distribuição da temperatura nas diversas regiões da economia, mantendo a das extremidades no mesmo grau que a do tronco. O suor evaporando-se, tanto mais quanto menor é o estado hygrometrico da atmosphera e maior é a sua quantidade, rouba calor aos corpos com que está em contacto. E' pois a sudação um meio poderoso para nos defender contra a accumulção de calor, quer este tenha por causa uma acção interna, um trabalho muscular, quer provenha da elevação de temperatura exterior.

Pois, a elevação de calor animal occasionada pelo exercicio, é levada aos seus limites physiologicos por meio do abaixamento de temperatura que produz a transpiração cutanea.

A fim de evitar resfriamentos, deve-se notar que, a sudação não deverá ser muito activa. O exercicio gymnastico não só activa a excreção cutanea, como tambem as outras secreções e excreções.

Terminamos aqui a serie de despretençiosos artigos que, sobre o effeito dos exercicios nos diversos apparatus da economia, vimos publicando.

O leitor paciente, que se tenha dado ao incommodo de nos lêr, e que verdadeiramente se interesse por estas importantes questões, decerto mais bem enraizadas deverá ter no espirito as vantagens reaes do exercicio corporal. Como porém em questões de educação, como n'outras importantes e capitais, antes se procura seguir caminhos tortuosos, do que a estrada franca aberta pela razão, não nos admiraremos de que, mais esta vez, não obtenha echo o clamor justo d'aquelles



Alumnas do Real Gymnasio Club Portuguez

Gymnastica sueca — largamento dos braços — No courts da C. P. L. T.

Instantaneo do sr. J. C. Fernandes, photographo.

que, como o modesto auctor d'estas linhas, veem combatendo por uma idéa nobre—a de *bem educar*.

ARDISSON FERREIRA.

Medico Inspector do Real Gymnasio

«O Tiro Civil» em Paris

A importante revista parisiense *Le Gymnaste* refere-se nos seguintes termos á nossa revista:

«O *Tiro Civil*, de Lisboa publica um estudo do dr. Ardisson Ferreira, medico inspector do Real Gymnasio, sobre os exercicios passivos: isto é aquelles que actuam sobre os individuos, sem serem produzidos por elles. Compreheende entre estes exercicios a carroagem e a navegação. Sem negar as vantagens da carroagem, pensa o sr. Ferreira que os aperfeçoamentos realizados pela industria tem antes contribuido para favorecer a indolencia do que para os exercicio de gymnastica.

Quanto á navegação maritima ou aerea, o auctor crê que se ella pode ter efeitos salutarees em certas monomanias, em nenhum caso podem ser consideradas como um exercicio.

O mesmo jornal participando os resultados das lições, na agua, da Escola Nacional de Nataçao, fundada e dirigida pela sua redacção, manifesta a esperança de que as outras associações *sportivas* do paiz seguirão o seu exemplo n'esta tentativa como em todas as que tem por fim a regeneração physica da raça Portugueza.»

Exames e concursos de gymnastica pedagogica

As classificações em gymnastica devem recair sobre o estado physico do individuo, representando, tanto quanto possível, as relações entre as funções e os órgãos, a vitalidade e a resistencia.

Nos exames e concursos de gymnastica pedagogica nunca se permitirá abusos de especie alguma.

Assim, nos exames se exigirá duas provas: uma de applicação e outra pratica no acto do exame, a primeira representará o aproveitamento physico durante o curso e a segunda a execução dos movimentos. Para obter a primeira prova haverá para cada alumno no mappa do estado physico (anthropometrico) duas columnas: uma para os dados de entrada para a classe de gymnastica (isto é no principio do curso) outra para os mesmos dados tomados no acto do exame. Da comparação entre estes dados se concluirá o aproveitamento; as presenças e as faltas deverão ser tomadas em consideração.

Os dados anthropometricos poderão ser tirados pelo professor de gymnastica da propria classe, por um professor especial ou ainda pelo subdelegado de saude.

Contentar-nos hemos, por agora, com os instrumentos de exame, facies de obter: uma craveira simples, uma balança, um cyrtometro ou um compasso de grossuras, um espirometro e um dynamometro; alguns dos outros dados podem-se obter pela observação directa e por comparação em exercicios bem indicados.

Nos concursos, os exercicios serão indicados segundo o estado dos concorrentes e as classificações dadas pelas modificações que soffrerem os actos physiologicos.

Theorias nas casernas

PREÇO 400 RÉIS

À VENDA NAS LIVRARIAS

AUTOMOBILISMO

PARIS-MADRID

O governo hespanhol auctorizou já a realização da primeira corrida d'automove-

tria — sem fallar no proprio interesse economico que resultaria de tal excursão.

Infelizmente, porém, a unica entidade que tal poderia conseguir, o Automovel Club de Portugal, não dá accordo de si. Pois é pena.



Alumnas do Real Gymnasio Club Portuguez

Jogo do volante. No courts do C. F. L. T.

Instantaneo do sr. José Teixeira, distincto amator

veis Paris-Madrid que se deve realizar no proximo mez de maio organizada pelo Automovel Club de França e Automovel Club de Hespanha. O duque de S. Manso, presidente do *comité* hespanhol e o duque de Medina Celi tem-se occupado activamente do estudo do itinerario, sendo muito de prever que a corrida se faça pelo caminho seguido por Muller, no seu *record* Paris-Madrid e que já aqui publicámos.

E' natural que a seguir á corrida se realise uma grande excursão á Andaluzia e a Gibraltar.

Como se vê, a occasião era esplendida para se conseguir que a corrida ou a excursão se estendesse a Portugal com o que muito teriam a lucrar o *sport* e a indus-

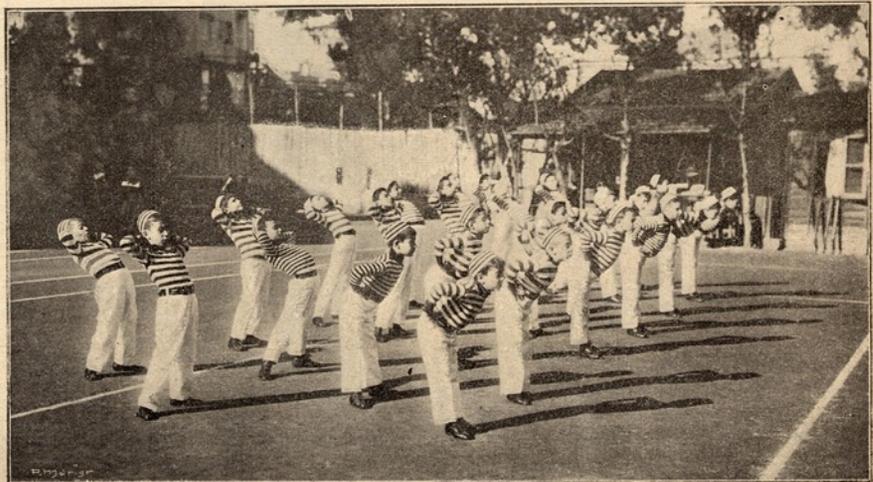
Exposição d'automoveis em Stockholm:

O automobilismo tem nos ultimos tempos alcançado um tal incremento na Suecia que uma comissão de *sportsmen* suecos, presidida pelo principe real da Suecia e Noruega, trata de organizar uma grande exposição de carros automoveis que deverá ser inaugurada no proximo mez de maio.

O novo certamen visará principalmente os carros de luxo e de transporte, mas admitirá tambem os motocyclos, os motocyclettes e os accessorios, assim como as industrias que se ligam ao automovel.

Os vehiculos que concorrem á exposição devem occupar os recintos que lhe forem destinados, durante as horas em que ella estiver aberta, mas, quando fechada, os expositores poderão fazer-las circular nos *boulevards*.

Esta disposição agradou extraordinariamente aos industriaes francezes que se preparam acti-



Alumnos do Real Gymnasio Club Portuguez

Gymnastica sueca. — Flexão e extensão do tronco — No courts do C. P. L. T.

Instantaneo do sr. J. C. Fernandes, photographo

vamente para concorrer á exposiçõ de Stockholmo, tanto mais que a Suecia com as suas planices immensas, é particularmente favoravel ao automovel que está destinado a um largo futuro n'aquelle como em todos os paizes.

que da mesma fórma que o grande publico, teceram os maiores elogios ao sr. Marchei, pelo grande progresso que aquella importante fabrica tem feito.

Fallemos agora da *Locomobile*. Não só a marca

tre chefe de Estado francez as melhores palavras de louvor.

Loubet depois de ter examinado estes vehiculos tão elegantes como leves e que funcionam sem ruido, nem trepidação nem cheiro, e que attingem velocidades de 30 a 40 kilometros á hora, exclamou: E' ideal, as *Locomobile* são as carruagens da gente séria e reflectida!

Causaram a melhor e a mais agradável impressõ os typos *Peugeot* 1903 e que se reduzem a 5: 1.º, *Voiturettes* de 6 1/2 cavallos de força com 2 cylindros; 2.º, carruagem ligeira, de 10 cavallos, 2 cylindros, 12, 24, 36, 48 kilometros á hora; 3.º, carruagens ligeiras, de 12 cavallos, 4 cylindros, 15, 30, 45, 65 kilometros á hora; 4.º, carruagem pesada, de 12 cavallos, 4 cylindros, 13, 27, 47 e 57 kilometros á hora; 5.º, carruagem pesada de 18 cavallos, de 5 cylindros, 15, 30, 50, 70 kilometros á hora.

Os automoveis *Darracy* que affirmaram as suas grandes qualidades na corrida Paris-Viena, Circuito do Norte, Nice, etc., tiveram ainda as honras do *Salon* onde se exibiam em uma das mais bellas installações; principalmente o typo *Standard*, de 12 cavallos, proprio para excursionismo teve numerosos compradores.

Os automoveis e motocicletas *Clement* que já haviam podido triumphar em economia: no Criterium de consumo; em resistencia, em Paris-Roma e Circuito d'Ardennes e em velocidade, nas corridas d'encosta, mostrou ainda a sua incontestavel superioridade na recente exposiçõ; segundo dizem as revistas francezas, as encomendas que a casa *Clement* recebeu durante os poucos dias que o *Salon* esteve aberto, são tantas que não poderão ser inteiramente satisfeitas nos seis mezes mais chegados.



Alumnas do Real Gymnasio Club Portuguez

O jogo do volante. No courts do C. P. L. T.

Instantaneo do sr. José Teixeira, distincto amador

Eccos do *Salon*:

Os grandes premios do Salão do Cyclo e do Automovel, de Paris couberam aos seguintes expositores:

Concurso de ornamentação das installações — *Clement*, *Panhard* e *Levassor*, *Darracy*, *Auto-Vélo* e *Gladiator*. Além d'estes foram premiados com medalhas de vermeil, prata e bronze muitos outros expositores.

Concurso d'elegancia, carruagens automoveis — *Girardot*, *Charron* e *Voigt*, *Mors*, *Panhard* e *Levassor*. Além d'isso foram premiados com diplomas de medalhas d'ouro, de prata e de bronze, outros expositores.

Secção especial electrica — Sociedade franceza d'automoveis, Sociedade electromovel, Sociedade *Krieger*, Sociedade Electromotora e *Chemildé* e *Comp.*^a

Secção especial de vapor — *Gardner Serpolet* *Chaboche* e Sociedade *Locomobile*.

Secção de commercio d'automoveis — *Paris-automovel* (*Rabourdin*) *Auto Geral* (*Salleron*) *L'Intermediaire* (*Loysel*), *Garage Guibert*, *Auto Palace* e *Comptoir Parisien*.

«Carroceria» para automoveis — *La Carrocerie Industrielle* (sociedade) *Vicart*, *Wherli*, *Goddard-Desmarest*, *Lamplugh* e *Drignet*.

Concurso d'elegancia — *Barcos automoveis* — *Seyler*, *Tellier*, *Valet*, *Fournier* e *Knoff*, *Dalifol* e *Amblard*.

E agora dêmos algumas informações sobre as exposições das marcas que mais particularmente são conhecidas em Portugal.

Primeiro a *F. I. A. T.*, a vencedora da corrida *Figueira-Lisboa*. *A tout seigneur tout honneur*.

A famosa marca italiana assignalou-se brillantemente no *Salon*. O motor de 16 cavallos, typo 1903, estudado e construido pelo distincto engenheiro, nosso amigo sr. *Eurico Marchesi*, director tecnico da Fabrica é, no dizer dos jornaes francezes, uma verdadeira maravilha.

«Com este motor, diz o *Auto Vélo* a carruagem *F. I. A. T.* já tão vantajosamente conhecida, adquiriu o direito, aliás bem merecido, de ser classificada entre as maiores marcas.»

A installação da Fabrica Italiana d'Automoveis de Turim foi visitada pelo sr. infante *D. Afonso*, pelo rei dos belgas, pela princeza *Lætitia*, duqueza d'*Aosta*

franceza de automoveis a vapor de que é fabricante *Serpolet*, mereceu os elogios do presidente *Loubet*, tambem o director da marca *Locomobile*, o sr. *Guigon* ouviu da bocca do illus-



Joaquim Vieira Caldas

Distincto caçador e socio fundador da Associação Protectora da Caça em Tempo Defez

No proximo dia 25 realisa-se em Paris, o segundo concurso annual de carros automoveis, denominados *triporteurs*, organizado pelo *Auto-Vélo*. Haverá duas categorias: aberta e commercial. Os premios attingem a somma de 750 francos.

Tem-se discutido muito a impossibilidade de se fazer disputar em Irlanda a taça *Gordon-Bennett*; afinal conclue-se por que a corrida não pôde ter logar por causa das leis irlandezas e por causa... dos burros.

Com effeito um jornal inglez afirma que os burros irlandezes, que são em grande quantidade têm o habito de dormir pelas estradas e que, a realizar-se a corrida n'aquelle paiz, a carnificina seria medonha.

O argumento é de peso mas não impéra unicamente na Irlanda.

Cá no paiz tambem elle influe.

Nas *Caldas* da *Rainha* sabemos nós que por mais de uma vez se tem deixado de realizar corridas aos domingos por causa dos burros.

A Inglaterra importou durante o anno de 1902, automoveis no valor de 1.041.091 libras sterlingas; das quaes quatro quintas partes pertencem á industria franceza.

No proximo mez de fevereiro realisa-se a exposiçõ d'automoveis em *Liverpool*, *Edimburgo* e *Bruxellas*.

Nos tres primeiros trimestres d'este anno importámos da França, Alemanha e Inglaterra, 69 automoveis completos no valor de 41.740\$000 réis, o que comparativamente com igual periodo do anno passado, apresenta um augmento de 61 d'aquelles vehiculos, no valor de 27:265\$000 réis

O sr. *Julio da Costa Santos* está organisando uma grande companhia denominada *Companhia geral de transportes em carros automoveis* com o capital de 600 contos.

Esta nova empreza constitue-se com o fim principal de explorar, fóra de portas e por algumas estradas da provincia o transporte de passageiros e mercadorias em carros automoveis, e pôr em communicação, por este sistema de tracção, as diversas localidades onde sejam difficeis os meios de conducção e, além de ligar essas povoações entre si, pôl-as tambem em contacto com as estações do caminho de ferro.

Esta empreza tenciona abrir ao publico o seu serviço pela proxima primavera, com perto de 100 carros, ficando comprehendido n'esse nu-

mero grandes e pequenos «carros delicias automoveis» abertos e fechados, para curtas e grandes distancias: «carruagens-salão»; grandes e pequenos *camions* para transportes de mercadorias, etc., etc.

Nós, que tanto temos pugnado pelo desenvolvimento do automobilismo, festejamos a constituição d'esta nova empresa.

VELOCEPEDIA



União Velocipedica Portuguesa

Publicações officias

Officio da U. V. I.

SR. PRESIDENTE

A fim de publicar a lista completa e exacta dos corredores e velodromos suspensos no 1.º de janeiro de 1903, peço-lhe instantemente que me envie o mais cedo possível, a lista dos corredores e velodromos suspensos pela sua federação, a data da decisão e a importância da multa ou a duração da desqualificação.

Receba sr. presidente os protestos da minha estima.

O secretario — *Mario Bruzzoni*

*

SR. PRESIDENTE

No proximo dia 14 de fevereiro deve realisar-se em Paris o 6.º congresso da U. C. I.

Apresso-me a lembrar-lhe que na ordem do dia do congresso entrarão todas as propostas enviadas ao secretario até um mez antes da reunião.

Esperando receber quaesquer propostas da sua federação, queira acceitar, sr. presidente, as minhas cordeaes saudações.

O secretario — *Mario Bruzzoni*.

Officio da U. V. F.

SR. PRESIDENTE

Paris, 3 de janeiro de 1903.—Ficar-lhe-hia extremamente reconhecido se me enviasse com urgencia a lista dos *records* homologados pela U. V. P. até 31 de dezembro, afim de podermos preparar com absoluta exactidão o trabalho que devemos apresentar ao congresso da U. C. I. sobre os *records* de cada paiz e os *records* do mundo.

Receba, sr. presidente, com os meus agradecimentos, os protestos da minha sympathia.

Paul R...

Nota. Opportunamente foi enviada a U. V. F. a lista dos *records* portuguezes e á U. C. I. officio participando que em 1 de janeiro não havia em Portugal nenhum velodromo nem corredor desqualificado e que a U. V. P. não tinha propostas a apresentar ao congresso da U. C. I.

Relatorio da Comissão Installadora

(Concluido do n.º 250)

O fornecimento dos emblemas foi adjudicado ao sr. João Anjos, ourives estabelecido na rua larga de S. Roque 121 e 123, por ser o industrial que se propoz fazer-o em mais vantajosas condições de preço, e o seu custo foi fixado para os socios em 500 réis cada um.

Tendo os jornaes noticiado que o ex.º Com-

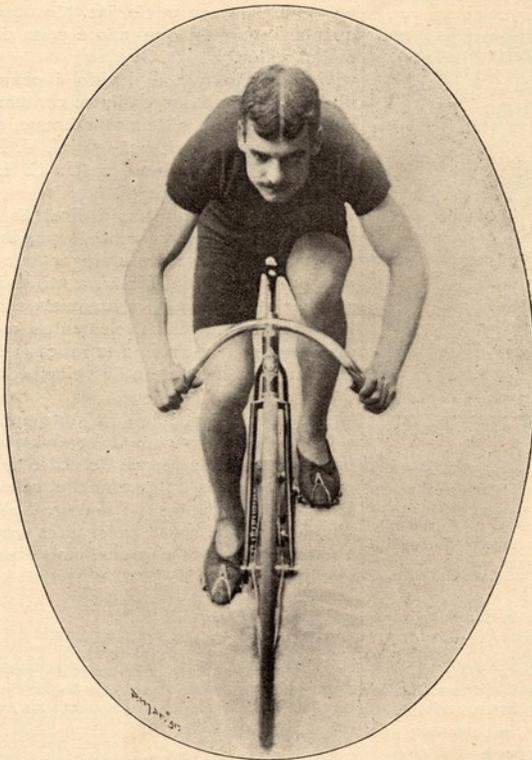
mandante do corpo de policia civil de Lisboa, reconhecendo a grande vantagem que do exercicioda bicycleta póde advir ao serviço policial em geral, e á saude e desenvolvimento physico das praças em particular auctorisára as referidas

to; a comissão, considerando que semelhante resolução do zeloso e illustrado funcionario p o licial, representava entre nós a primeira consagração, por parte das estações officias, da comprovada e indiscutivel utilidade pratica do cyclismo, e ainda por

outras considerações que omitta n'este documento, por brevidade e porque ellas estão decerto no espirito de vós todos, lançou na acta das suas sessões um voto de caloroso louvor, ao illustre funcionario referido, e resolveu que elle vos fosse proposto, nos termos do n.º 3.º do art.º 25.º do projecto de estatutos, para socio honorario da União Velocipedica Portuguesa.

Egualmente a comissão, sem o menor intuito de manifestação politica, que o referido projecto de estatutos, por essa elaborada, lhe veda, mas esperançada em que o actual presidente do conselho de ministros, que consta ser cyclista, influirá para que cessem as odiosas e intoleraveis exigencias tributarias que pesam sobre o cyclismo, tendendo a annullal o por completo, resolveu por tal motivo, e ainda pelo desejo de prestar a s. ex.ª uma homenagem devida ao seu elevado cargo e aos seus dotes de estadista proeminente, congratular-se com a subida de sua ex.ª ao poder, e propôl-o tambem para socio honorario da União.

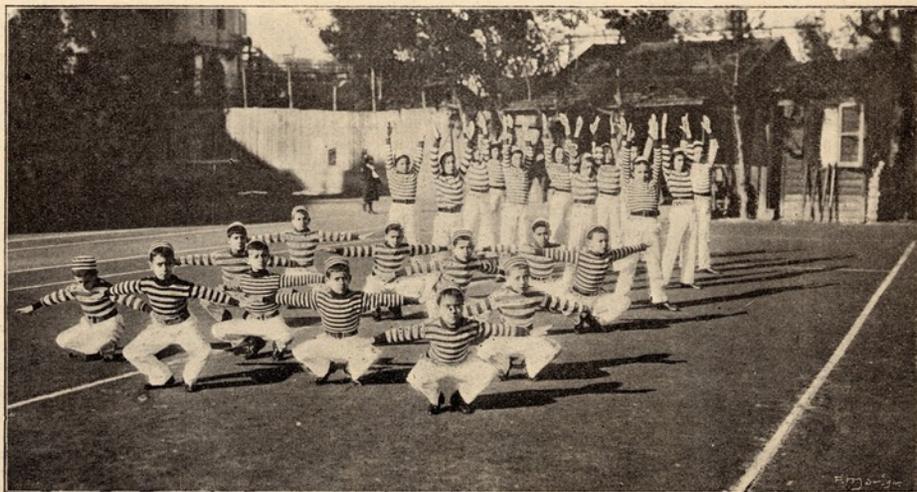
Estas resoluções transmittiu-as a comissão em officio dirigido ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, o qual as agradeceu com captivante amabilidade, declarando na sua resposta ter tomado boa nota das reclamações contidas no alludido officio a bem do cyclismo portuguez.



Thomaz Castro

Distincto cyclista e corredor portuense

praças a fazerem uso d'aquelle genero de locomoção, quer durante o serviço, sendo com elle compativel, quer fóra d'elle, e ao mesmo tempo lhes communicara que lhe seria muito agradavel saber que o gosto por semelhante exercicio atingia o maximo possivel do seu desenvolvimen-



Alunos do Real Gymnasio Club Portuguez

Gymnastica sueca alongamento dos braços — flexão das extremidades inferiores

Instantaneo do sr. J. C. Fernandes, photographo

(1) Publicado por determinação do congresso reunido em 6 de fevereiro de 1902.

Tem portanto a comissão o praser de comunicar-vos a fundada esperança que a animação de que o actual governo providenciaria, como é de justiça, no interesse do thesouro, do cyclismo portuguez e dos commerciantes de velocipedes.

Para a realisação dos seus trabalhos a comissão, procurando ser o mais parcimoniosa possível nos seus gastos, effectuou sómente as despesas absolutamente imprescindiveis na importância de 147\$920 réis, as quaes vão minuciosamente descriptas no balancete junto; e tendo sido o total das receitas, também descriptas no mesmo balancete, de 256\$500 réis, é o saldo que fica em cofre de 110\$580 réis.

Eis a resenha succinta dos actos da nossa administração.

Dependendo das deliberações que tomardes a constituição definitiva da União Velocipedica Portuguesa, a Direcção que elegardes modificará e completará decerto a nossa obra, de mera instalação, como melhor convenha aos interesses associativos. Só depois d'isto a União poderá entrar aberta e rasgadamente no caminho que lhe está indicado, e preencher os fins para que foi fundada.

Nascida n'um periodo em que o cyclismo portuguez atravessa uma aguda crise de esmorecimento e decadencia, grandes serão as difficuldades com que a nossa associação terá de lutar; mas por isso mesmo mais se impunha a necessidade na sua fundação, e maiores vantagens advirão d'ella se — como firmemente cremos — sob a sua bandeira se alistarem todos quantos se interessam pela causa cyclista, e, firmemente unidos na communidade dos interesses lhe derem a força e o apoio precisos para que debelle por uma luta tenaz as causas que até agora se tem opposto a que em Portugal o cyclismo acompanha de algum modo os progressos e o desenvolvimento que lá fóra tem attingido.

Lisboa e salla das sessões da comissão installadora da União Velocipedica Portuguesa, em 16 de julho de 1900. A Comissão *Anselmo de Souza, L. de Mendonça e Costa, Alberto Carlos Calleya, Carlos Callixto, Annibal Pinto, Emilio Segurado, L. Magalhães da Fonseca.* (relator).

O relatório da U. V. P.

Está já a imprimir e dentro de breves dias ha de ser distribuido a todos os socios, o relatório e contas da direcção da U. V. P.

Esse documento será apresentado ao 2.º congresso ordinario da nossa federação cyclista que deve reunir em 30 do corrente mez.

A primeira convocação marca o dia 23, como, porém seja necessario reunir-se mais de metade dos socios para a assemblea poder funcionar, é seguro que só em 30, data da 2.ª convocação serão apreciados os actos da gerencia de 1902 e eleita nova direcção e conselho permanente.

O relatório a que nos vimos referindo abre, segundo nos consta, com uma synthese critica da gerencia e da situação da velocipedia e depois explana em capitulos especiaes os actos em que a U. V. P. teve parte durante o anno findo.

Ha capitulos que tem um capital interesse estatístico, com o que trata de todas as corridas e provas que se realisaram durante o anno, sob os regulamentos da União, mencionando a data em que se effectuaram e os resultados. Um outro occupa-se dos *records* que tem sido homologados pela U. V. P. até hoje e das medalhas e diplomas conferidos a varios titulos, desde a fundação da sympathica federação cyclista.

Como deixamos dito, parece-nos que estes capitulos são magnificos subsidios para a historia da U. V. P. e do *sport* que ella representa e dirige, e bastante convi-

ria que nos annos subsequentes os fossem aumentando com os novos dados que a velocipedia e a vida da União fornecessem. D'est'arte ficariam os relatorios sendo um manancial estatístico de primeira ordem. E n'um paiz onde a historia do cyclismo mórmente no seu inicio, jaz, tão obscuro, quer-nos parecer que não é coisa de somenos valor.

O relatório que é devido á penna do nosso collega Carlos Callixto, contem ainda outros capitulos de alto interesse, como o que se refere á situação da U. V. P. perante o automobilismo, a U. C. I., ao Campeonato de Portugal, etc.

Como simples alvites á direcção futura, consigna este documento, segundo cremos, a necessidade de se alugar casa propria para a séde da União, a utilidade de associar sob a bandeira unionista e regulamentar *sports* cujos elementos andam dispersos e effectuar uma exposição retrospectiva do velocipede e da velocipedia em Portugal.

Nas conclusões, como em todo o relatório, reivindica-se para os delegados a maior parte da gloria e do que de util e de bom resulte dos actos da gerencia, e, como tal, são propostos votos de louvor, diplomas d'honra e medalhas de relevantes serviços a esses dedicadissimos auxiliares e propagandistas da U. V. P.

A familia real e a U. V. P.:

Afim de dar cumprimento a uma das deliberações do primeiro congresso da U. V. P., o sr. conde de Caria, digno presidente da mesma federação, aguar-la que seja marcado por Sua Magestade o sr. D. Carlos, o dia para uma audiencia em que sua ex.ª iria pedir a el-rei e aos principes D. Luiz e D. Manuel que acceitem respectivamente a presidencia e vice-presidencia honorarias da U. V. P.

O sr. conde de Caria já solicitou ao que nos consta a referida audiencia.

*

Clubs cyclistas de Lisboa:

Está resolvida, em principio, a fusão do Velo Club de Lisboa com o Real Club Velocipedista. Assim foi deliberado na ultima assemblea geral da primeira d'estas associações.

Resta apenas resolver sobre simples detalhes da fusão e para isso foi nomeada uma comissão especial que se entenderá com a direcção do R. C. V.

Fundidas as duas associações tratarão de adquirir terreno para a construção de installações apropriadas e vastas.

Fazemos votos pelo bom exito de todos estes empreendimentos, de um largo alcance e de incontestaveis vantagens.

Emquanto se não conclue a fusão dos dois clubs o R. C. V. P. tem a sua séde na rua de S. José, n.º 98.

A mesma associação tenciona ir dar dois sa-raus de *sport* a Coimbra e ao Porto.

Thomaz Castro:

O *Tiro Civil* insere hoje o retrato do distincto corredor portuense sr. Thomaz Castro. E' uma justa homenagem prestada ao caracter e ao valor d'esse bello rapaz, incontestavelmente um dos amadores mais conceituados que hoje tem o Porto.

Nas corridas que no passado anno se realisaram em Vianna do Castello e nomeadamente no Campeonato de Portugal, Thomaz Castro deu mostras de grandes recursos; bem treinado, o sympathico corredor é um *sprinter* de valor que honra a velocipedia portugueza.

E' assim que desejamos velo na proxima epoca *sportiva* continuando os triumphos que alcançou no passado anno.

*

Cyelo Club Caldense:

Tem tomado um grande incremento proporcionando-lhe uma vida prospera, este sympathico club unionista com séde nas Caldas da Rainha.

As suas sallas são diariamente frequentadas por numerosos socios que lhe dão uma animação consoladora e agradável.

O baile que a sua direcção offereceu no dia 1 a todos os seus associados esteve deslumbrante e extraordinariamente concorrido.

Foram nomeadas socias honorarias d'este club as srs.ªs D. Henriqueta, D. Virginia, D. Candida, D. Augusta, D. Graça Carneiro, gentilissimas filhas do digno conservador da comarca e presidente da assemblea geral do mesmo club, nosso dedicado amigo sr. dr. Alexandre Joaquim da Silva Carneiro.

A direcção fez já entrega dos respectivos diplomas e emblemas.

O passeio official a S. Mamede, em homenagem ao sr. Francisco Guilherme Castro, digno administrador d'Obidos, foi magnifico.

Agora trata-se de organizar outro a Leiria, em paga da visita que o Grupo Velocipedico Leirense fez no passado anno ao C. C. C. Estes passeios tem despertado grande entusiasmo. Mórmente o de Leiria empenha-se a direcção e todos os socios do Cyclo-Club para que tenha o maximo brilhantismo como teve o do Grupo Leirense. São esses os votos mais cordeaes.

*

PARIS 28 DE DEZEMBRO.

Meu caro collega: — O *Salão* fechou já as suas portas, mas no cumprimento da minha promessa venho ainda fallar d'elle, da parte que no grande certamen teve a bicyclete.

Como já lhes disse na minha primeira carta, os automoveis occuparam quasi por completo as maiores installações. De resto a bicyclete não tem necessidade de exposição nem de reclame; a exposição faz-se diariamente em todos os armazens. Apenas qualquer novidade poderia despertar as attentões e isso é o que a bem dizer não encontramos em nenhuma installação. A preoccupação dos constructores tende principalmente para a simplicidade de todos os orgãos e para o preço que é afinal o que convem a uma machina destinada a servir especialmente os não privilegiados da sorte e os pobres.

A forma, a disposição do quadro não variou em cousa alguma; reforçaram-no onde era preciso, e, tornando-o solido, capaz de resistir a todos os esforços não pensaram em nenhuma outra modificação. Os pedaleiros continuam a ser o que eram; o antigo systema de cavilhas aperfeçoou-se um pouco para se poder desarmar sem se desafinar.

Quasi todas as machinas tem mudança de velocidade, sendo o maior numero por meio de duas correntes — sem nenhum orgão delicado, tudo simples, tudo á vista. A mudança d'uma velocidade para outra faz-se com toda a simplicidade; além d'isso as duas correntes permitem a adopção do quatro velocidades pois que cada corrente póde engranar com dois carretos diferentes.

A manufactura Franceza d'Armas, de Saint-Etienne apresentou as suas novas machinas retro-directas que são de uma inacreditavel simplicidade, o caso está em que o cyclista se possa habituar a pedalar em retro, para esses, não ha nada mais simples e mais robusto como mudança de velocidade, do que as retro-directas de Saint-Etienne.

Quanto aos travões, o que hoje está geralmente adoptado é o systema Bowden, actuando sobre o aro da roda motriz. Em todo o caso o antigo travão actuando sobre o protector da roda directriz não desapareceu inteiramente, nem desaparecerá visto o seu preço ser muito inferior ao Bowden.

O que quasi inteiramente desapareceu do *Salon* foram as bicycletes sem corrente. Este anno apenas a Acatene Metropole figurou entre os 800 *stands*. Pelo contrario as *pliantes* appareceram em varias installações, mas sem nenhuma modificação sensivel.

Embora não seja uma novidade de ultima hora o que a casa Brown Bros apresentou nas suas machinas B. S. A. entendo que ellas merecem especial menção. Estas machinas distinguem-se das outras suas congeneres pelo quadro que é suspenso e articulado. Uma mola collocada no tubo horizontal absorve os choques á frente, duas outras molas, collocadas na parte superior do garfo da roda de traz absorvem as asprezas da estrada. Umas e outras pódem-se regular á vontade, conforme o peso que a machina tem de supportar. O quadro é articulado na base do

pedaleiro e construído de maneira que a distancia entre a sella e o eixo do pedaleiro não varia, o que faz com que, a despeito da delicadesa e da elasticidade da machina, não haja nenhum desperdício de força.

O quadro de molas B. S. A. pôde-se desarmar facilmente, formando então um volume muito reduzido, o que é de incontestavel vantagem.

Na exposição da fabrica Humber, de Beeston tambem notámos alem de uma machina com 7 andamentos, por meio de combinação de correntes e de carretos, um novo quadro que no dizer dos constructores tem a vantagem de tornar o pedaleiro mais rigido e de aliviar o peso da machina por meio do emprego de tubos de menor diametro. Em vez de um só tubo, partem dois da extremidade superior da direcção, terminando nas extremidades do pedaleiro e um da parte inferior terminando junto ao selim formando assim uma especie de X. Confessamos que este quadro é de um aspecto bastante desagradavel. O garfo da roda directriz tambem é formado por dois tubos que se ligam intimamente na parte inferior, assegurando assim um grande elasticidade a este orgão delicado e assaz importante da bicyclete.

Taes são as notas que pude tirar no demorado exame que fiz a todas as installações. Isto que fica dito e muita coisa sobre uma infinidade de cubos de roda livre, apparatus para mudança de velocidade; mas tudo de somenos importancia. Por isso termino aqui as minhas promettidas impressões.

G. FAFIOTTE.

CAÇA

A Cynegetica na Edade Média

«Jadis nul n'osait en province
Porter aux champs son mousqueton,
Tonton, tonton, tontaine, tontion.
On gardait la perdrix du prince;
Les loups devoraient le mouton.
Tonton, tontaine, tontion.»
BÉRANGER — La Chasse

(Continuado do n.º 250)

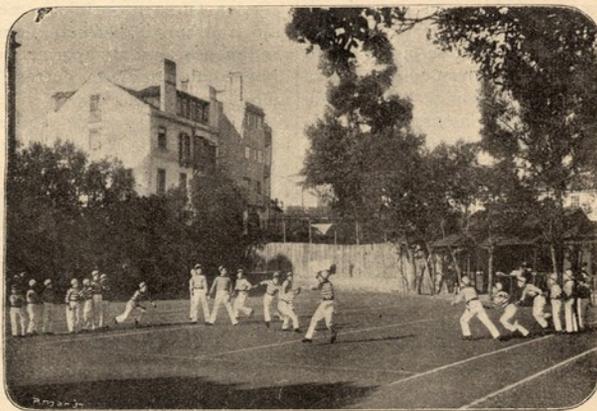
VI

Por outro lado, a conquista da Inglaterra pelo duque de Normandia e seus companheiros, para quem o ambicioso Guilherme lhes asseverava desejar ganhá-la, importando a escravidão da velha raça anglo-saxonia, arrastara por igual a independência da igreja anglicana, levando ao martyrio aquelle que mais se empenhara pelas suas immuniades, o Chanceler Thomaz Becket, que a Igreja veio a collocar entre o numero de seus santos, sob o nome de S. Thomaz de Cantuária. (1)

Bem mais barbaros do que os seus conquistadores, os descendentes d'aquellas duas grandes raças, outr'ora divididas tambem em raça conquistada e raça conquistadora, haviam-se por tal forma dado á embriaguez e ao concubinato, e, com estes vícios, a todos os de que elles são origem, que não foi difficil aos polidos e sagazes normandos ter a melhor de gente incapaz de offerrecer ao genio guerreiro d'estes novos invasores especie nenhuma de resistencia tenaz e intelligente.

Assim, ao famoso *Conquistador* pouco lhe custou reduzir os que não emigraram a presenciar a profunda transformação politica e administrativa porque elle fez pas-

Contemplando a nobreza que o ajudara na conquista com 32.000, reservou o resto para dadas isoladas, como foi o feudo que Adelina, a saltimbanca, recebeu em



Alumnos do Real Gymnasio Club Portuguez

Oejejo da barra — No courts de C. P. L. T.

Instantaneo do sr. José Teixeira, distincto amador

sar a patria do Rei Alfredo, impondo-lhes as duras consequencias d'esta transformação.

Uma d'ellas, a principal sem duvida, foi o prevailecimento n'aquelle paiz livre, onde todo o governo residia na magistratura popular, da detestavel dominação feudal, ainda hoje causa da lucta gigantea que se debate na livre Inglaterra entre os privilegios da nobreza, e as liberdades e franquias populares.

Guilherme começou, com effeito, por dividir as antigas propriedades allodiaes em 75.000 baronias, das quaes deu ao clero normando, conquistador tambem do que pertencia ao inculto e profundamente desmoralisado clero anglo-saxonio, 38.000.

recompensa de ter divertido o exercito com os seus tão admirados jogos de copos. (1)

Já se vê que o supremo dispensador de tão collossaes riquezas não devia ter parte menor do que a de seus subditos, companheiros ou addictos. Guilherme, o *Conquistador*, foi, com effeito, o monarcha mais rico da Europa do seu tempo; um monarcha possuidor de mil e quatrocentos paços. (2)

(1) Especie dos chamados *jogos malabares*, de nossos dias, tão vulgares com espheras, facas, argolinhas e outros apetrechos da velha e sempre remoçada destreza de jograes e foliões de todos os tempos.

(2) A mais appropriada versão, nos parece, que pode ter o velho vocabulo francez *Manoir*; isto é uma residencia regia, tendo apenas, na Meia-Edade, certa extensão de territorio que ia, de ordinario, ate quatro hectares.



Alumnas do Real Gymnasio Club Portuguez

Gymnastica sueca — Movimentos raquidianos — No courts do C. P. L. T.

Instantaneo do sr. J. C. Fernandes, photographo

(1) Grande e fastoso caçador, inseparavel companheiro de Henrique II, antes de ver este principe converter-se em seu mortal inimigo.

Perto de Westminster, sua habitual residência, fez elle plantar a *Nova Floresta*, cujo circuito não se fechava em menos de trinta milhas, tendo sido preciso arrasar, para esse effeito, não só grande numero de casas e alguns conventos, mas trinta e duas parochias.

Quem quer que ahi matasse um javali ou um veado, quem quer que ahi tocasse n'um só ramo que fosse, teria para logo os olhos arrancados, desmedida cruzza contrastando com a immoral faculdade assegurada a qualquer assassino, de resgatar-se das penas da lei mediante uma libra de prata!

«Guilherme, diziam os satyricos do tempo, ama como pae os animaes selvagens». O pensamento, porém, que no animo d'este mixto de grande guerreiro e grande politico parece ter presidido a semelhante, inaudita crueldade, foi o propiciar assim o exterminio dos *outlaws*, isto é, dos restos da raça subjugada lutando contra o invasor. Este o motivo que o fez sempre avaro de concessões de direitos de caça, com summo desprazer, não só dos naturaes, mas tambem dos seus normandos, tão apaixonados pela cynegetica diversão.

Como dissémos, ao tempo da conquista de Guilherme, o clero anglo-saxonio jazia no ultimo grau de ignorancia e de depravação.

A testemunho de um escriptor ecclesiastico, presente á reforma imposta pelo conquistador, Guilherme de Malmesburg, a mais ordinaria occupação do clero anglicano, do tempo da invasão, era embriagar-se em sociedade, de dia e de noite. Os rendimentos parochiaes iam assim á ventura, consumidos em miseraveis residencias, de modo algum em harmonia com a decencia do estado e sua condigna representação.

Guilherme acabou com semelhante escandalo, ainda que por meios violentos e oppressivos. De combinação com Roma, que lhe mandara tres legados para o co-roarem em Westminster, fez sublimar Lanfranc, de Pavia, superior da abbadia de Caen, á elevada dignidade de arcebispo de Cantorbéry. A collação, longe de ser feita por eleição do clero, como era, até, constitucional na Igreja, foi levada a effeito pela simples vontade do monarcha. Lanfranc, o maior theologo do tempo, repovoou as parochias desertas, applicando se a insinuar aos vencidos, com persuasivas doutrinas evangelicas, a obediencia cega á vontade do reinante. Dentro de alguns annos, poderosas migrações de frades normandos tiveram o poder de levantar d'entre as ruinas dos burgos, incendiados pela guerra da conquista, algumas das mais famosas abbasias, de que ainda hoje se ufana a Inglaterra.

Assim se creou o moderno genero gothico inglez, que na architectura normanda tinha os seus mais bellos exemplares.

As liberalidades, porém, de Guilherme em favor do clero seu compatriota, a quem elle encarregara a regeneração da Igreja de Inglaterra, foram origem de outra especie de desconcertos não menos deploraveis.

Uma vez empossado o clero de Normandia na enorme herança do seu espo-

liado antecessor, augmentada com as dadas generosidades do seu regio compatriota, acharam-se as dioceses e abbasias inglezas senhoras da maior fortuna que ainda hoje se conhece no orbe christão em poder de uma grande comunidade religiosa. A Igreja de Inglaterra, segundo calculos feitos na primeira metade do seculo transcurso, disfructa, com effeito, um rendimento annual superior ainda ao rendimento de todas as outras Igrejas do mundo catholico. (1)

Mas este excesso de riqueza, tão mal adquirida, aliás, e peor empregada, fez dos altaneiros prelados normandos o prototypo da mais impiedosa insolencia. Pezando como conquistadores sobre um povo humilhado pela victoria que lhe jurara o exterminio, e acabrunhado pela consciencia do triste futuro que esperava os seus descendentes, os orgulhosos e rapaces mitrados não contentes de gosar os rendimentos de bens que a pura vontade absoluta do feudal monarcha lhes outorgara, sobrecarregando os vencidos com toda a especie de extorsões e vexames sem numero. Assim, bem depressa se viu levantar em Inglaterra uma especie de aristocracia ecclesiastica, de par com a aristocracia laica, tão insolente, orgulhosa e oppressora, pelo menos, como esta, estadeando o luxo escandaloso que lhe provinha de uma riqueza de mais que escandalosa proveniencia, e premendo a miseria do povo, humilde, miseravel e vencido, com a arrogancia de um despotismo infrene.

Ficou historica, por exemplo, a maneira porque certo orgulhoso e derrancado arcebispo de York procedia ao que, só pela mais cynica das derisões, se chamava as «visitas pastoraes do prelado».

Fazia-se elle acompanhar por um sequito de mais de duzentos individuos, que as parochias e abbasias por onde ia caçando, seguido de numerosas matilhas, tinham de albergar, sustentar e prover. Pode-se imaginar, quando este modo singular de visitar as ovelhas terminava emfim, qual seria o miseravel estado em que as deixava o pastor...

E caso é que o facto chamou a attenção de Roma, e teve echo perante o Concilio.

(Continúa)

GOMES DE BRITO

(1) Está calculado desde 1831 que o rendimento annual da Igreja Anglicana é de réis, 42.500:000\$000 emquanto que os de todas as Igrejas catholicas romanas não passam de réis 40.500:000\$000.

Joaquim Vieira Caldas

Como o attesto o traje em que o *Tiro Civil* o apresenta aos seus leitores, Joaquim Vieira Caldas, é um filiado na grande legião de Santo Huberto.

De bolsa a tiracollo e espingarda em bandoleira, sob o sol ardentissimo d'agosto, lá vae em procura das perdizes que fronteiras á sua vivenda de *Caueças*, já dia fóra, disse o creado, cantaram ali proximo, nos *Signaes*.

A hora tão matutina não podia elle ouvir-as; porque antes do badalar das 7 da manhã, ninguem ainda conseguiu arrancar-lhe o aos carinhos do *Morpheu*.

E quando algum dos amigos que os tem e devotados, porque tambem como elle ra-

ros são os que sabem ser amigos, n'estas ou equivalentes phrases — *perdemos um tempo precioso, já ha muito que podiamos andar a mechelas* — o crimina pela tardia alvorada, na sua imperturbavel fleuma, é certo responder-lhe com o adagio: *mais faz quem Deus ajuda do que quem muito madruga*.

Foi assim que ha annos, tendo-me convidado para uma caçada, no desejo de que travasse relações com o seu particular amigo João Ferreira, esse bello rapaz que toda a Lisboa caçadora conhece, me respondeu, sendo surpreendido em flagrante, sem attender a que do meu cinto se penduravam já tres bellos perdigões que havia morto ao atravessar de Santo Eloy pelos campos da Silveira. E foram estas tres victimas de uma pontaria raras vezes certa, a sua preocupação, até que o Ferreira, aquem na serra se partiram as lunetas, e por isso, havia regressado a quartel, antes de nós, ao jantar, decidiu excluilas do numero das peças mortas na caçada; mas Vieira Caldas fizera a promessa de aproveitar de futuro a ajuda de Deus... as manhãs.

Bellos tempos esses em que nem os annos nem as affecções de saude eram obstaculo, a momentos de prazer como os que esse dia nos proporcionou.

Reparo agora que a invocar recordações gratas, está por satisfazer a curiosidade dos leitores d'esta revista que desconhecem o distincto caçador que hoje occupa na sua galeria o logar a que tem jus.

Filho de caçador, nasceu caçador. Por isto e por orçar pelos quarenta annos, não pôde seguramente dizer-se se pertence á *velha guarda* ou deve formar nas fileiras da *nova*.

Mas se para seu pae a lucta de velocidade contra velocidade era o maior prazer, para o que possuiu os melhores galgos; o filho, d'um gosto inteiramente differente, encontra esse mesmo prazer vencendo a astucia e a manha, pela arte.

E' um caçador *de salto*.

A educação de seus auxiliares, cães de *mostra*, nunca lhe conheci outros, que corre a seu proprio cuidado, é esmerada. posto que em menos tempo se obtivesse o mesmo resultado.

Divergencia de methodo de ensino.

Como atirador, é senhor absoluto dos nervos que domina completamente.

Ai d'aquella que *arrota* dentro das *marcas*; é perdiz irremediavelmente perdida.

E aqui está a razão porque o *carpet* d'este *coutophobo*, n'esta quadra de escassez, determinada pelas chuvas dos mezes de maio, junho e julho e pela falta de attenção, pela lei de caçadores e auctoridades, marca cento e tantas perdizes.

Em relação aos 5 mezes de caça decorridos não é avultado o numero, mas sabendo-se que as suas occupações de funcionario publico lhe deixam livres escassos dias, dá a nota completa do seu valor como caçador e como atirador.

Na sua opinião de entendido, o paiz seria um vasto *couto* se a lei fosse cumprida. E para que o seja não se exime ao respeito que lhe é devido, nem á contribuição criada por aquelles que se aggregaram n'esse ideal, juntando assim aos seus trophes de caçador, a gloria de ter coope-

rado na fundação da *Associação protectora da caça em tempo defezto*.
Lisboa.

MENDES NEUTEL.

O que convem fazer

Ha dias a imprensa diaria noticiou que havia chegado á capital, o agente de uma casa franceza que se propõe desenvolver os transportes de caça e de fructas verdes de Portugal para França. E um dos seus orgãos, *O Seculo*, dando ao facto a importancia que realmente tem, tratou-o em artigo de fundo, no qual demonstra os inconvenientes do estabelecimento de semelhante empreza no paiz. Nos numeros 242 e 244 do *Tiro Civil* de 1 de setembro e 1 d'outubro proximo findos, definimos a nossa opinião na parte que respeita á especialidade de que trata, isto é, a caça.

Não recordamos estes artigos para reclamar a prioridade do alvitre por nós apresentado e justificado, mas tão sómente para lembrar que já então consideravamos como indispensavel para combater a escassez de caça, a adopção de uma medida prohibitiva da sua exportação.

Só e isolado, n'aquella data, em face de um perigo que olhos tanto ou mais interessados do que os nossos, não quizeram vêr, hoje que esse perigo se agrava, assumimos de novo o nosso logar n'esta cruzada em prol da economia publica nacional.

A cessação da exportação da nossa caça, é providencia que não entra no numero das medidas que se apresentam de resultados provaveis ou incertos; recorrendo-se a ella, como entendemos cumpre ao governo fazel o, offerecel-os-ha certos e seguros.

A nossa vizinha Hespanho que possui uma legislação de caça identica á de França, assim o entendeu; visto que em maio ultimo se socorreu a ella para combater a diminuição progressiva d'este producto do seu solo.

O que nos prohibe, pois, que façamos o mesmo?

A França, apesar da sua lei authocrata, pela qual entre nós não falta infelizmente quem faça votos, proclama pela sua imprensa que não tem caça e dá-nos d'isso prova, procurando prover d'ella os seus mercados, criando centros de exportação no estrangeiro.

Em Portugal o que se faz ou procura fazer?

Nada de pratico, nada de util; caminha-se para maior catastrophe.

O tempo decorre na apresentação de projectos de lei de caça no parlamento, que felizmente ali tem tido o destino das cousas inuteis, moldados pelas leis d'esses paizes que nos dão nos factos a que nos referimos, a demonstração cabal da sua inefficacia.

Mas é justo saber-se ainda que a lei de caça franceza que foi apanagio senhorial, e ficou o privilegio d'alguns, não tem o consenso do paiz. Mantem-n'a o predomínio da aristocracia.

Se o exercicio da caça que em França é exclusivo da sua *sociedade dourada*, tende ou não a democratizar-se que o digam os dois projectos de lei apresentados ulti-

SPORT COMICO

Professor e dos melhores
Muito lhe deve a infancia;
Com desvelos dos maiores.
D'ella cuida com instancia.

Pois se á alma nada faz,
Muito faz á parte physica:
E' elle o mais efficaz
Dos remedios contra a tísica!

PETIT-POULET.

Vendo-o n'esta posição
Julgam-n'o talvez zangado...
Pois está muito descansado,
Vae de pau dar a lição.

E' correcto no remar,
E em tudo sempre valente,
Consegue mui facilmente
Qualquer toiro dominar.

PETIT-POULET.

Do lapis a phantasia
E' distincta e graciosa,
Logo, logo denuncia
Mais do que versos e prosa.

Pondo-o d'ave no poleiro
Diz-nos que é bom voador,
E de facto é o primeiro,
Nos trapesios um açor!

PETIT-POULET.

mamente no seu parlamento pelos deputados G. Castenet e G. Gerald.

Não crêmos que o elemento demócrata francez derrogue aos primeiros assaltos uma lei que o esbulha do exercicio d'um direito que indiscutivelmente lhe assiste; mas convencemo-nos de que é questão de tempo o triumpho da sua causa justa.

Entre nós caminhou-se com menos delonga, devido ao espirito lucido d'aquelle que foi visconde de Seabra. Com esse precioso monumento do nosso direito moderno em que teve esclarecidas intelligencias a cooperar e que se chama Codigo Civil Portuguez, acabaram intoleraveis privilegios que nenhum parlamento portuguez resuscitará emquanto na camara echoarem as palavras proferidas na sessão de 4 de ju-

lho de 1899, pelo illustre deputado e distincto jurista dr. Antonio Tavares Festas.

Fallemos claro.

As disposições que nos regem sobre caça, contrastando com taes projectos, vizam o objectivo que deve nortear o legislador — conservação da caça e interesses do thesouro — mas estes effeitos não podem dar-se pelo simples facto de que existem exarados no papel; carecem de ser-lhes dada a execução que ainda não tiveram, mas que urge tenham.

Congreguem-se n'este sentido as boas vontades das auctoridades, porque para isso sobejam-lhe elementos, e decretem-se a cessação da exportação da caça, por alguns annos, porque nada mais carecemos

para combater a crise de escassez que nos assoberba.

Esta foi a nossa opinião de então, é a de hoje e será a de amanhã.

MENDES NEUTEL.

Associação Protectora da Caça em tempo Defezó

D'esta prestimosa collectividade recebemos o honroso officio que pedimos venia para em seguida publicar porque, se alguma cousa nos pôde servir de linitivo aos sacrificios economicos que temos feito e, a muitos dissabores que temos supportado este é, com certeza o que mais nos consola a alma enchendo-nos de orgulho e mais nos encoraja o espirito para não desmerecermos de tão honroso e captivante conceito.

Dando execução ao resolvido pela assembleia de minha presidencia, de 22 de corrente, cumpre-me solicitar de v. a distincção de, o *Tiro Civil*, de que v. é digno director, comprehendendo esta collectividade no numero dos gremios de que é orgão official.

Queira v., por ultimo, vêr, na reconhecida seriedade do seu patriotico jornal, nos relevantissimos serviços prestados á causa associativa, e, deferenciadas tidas com esta associação, a razão da preferencia.

Deus guarde a v.

Lisboa, sala das sessões da assembleia geral da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezó, em 23 de dezembro de 1902

...Sr Anselmo de Souza, Dig^{mo} Director do *Tiro Civil*

O PRESIDENTE

Visconde do Reguengo (Forge)

Esta consagração do nosso trabalho, feita por uma numerosa assembleia composta por tantos e tão distintos cavalleiros personificados no illustre titular que a assigna, repetimos, enche-nos de orgulho, e traz-nos á memoria que fomos nós que presidimos á assembleia geral em que se fundou e approvou os estatutos dessa prestimosa associação, tendo tido tambem a honra de sermos por duas vezes eleitos presidente da sua direcção.

Os nossos agradecimentos, pois, á illustre direcção que fez a proposta e a todos que a approvaram na pessoa do seu illustre presidente.

NAUTICA

Real Club Naval

No ultimo numero d'esta revista transcrevemos d'um nosso collega o boato de que este prospero club se ia fundir com a *Liga Naval Portuguesa*. Achámos o caso estranho por não vêrmos razão, ou desgosto intimo de tão grande monta, que levasse tão sympathica collectividade ao suicidio.

Em a nossa forma de apreciar as cousas comprehenderíamos a fusão ou federação do *Real Club Naval* com a *Real Associação Naval*, mas com a *Liga Naval* não vemos motivo.

Esta tem uma objectiva muito mais larga, interesses de maior monta a tratar do que o sympathico club que só se dedica á navegação de *sport*; n'estas condições a junção seria a absorpção completa.

O *Real Club Naval* tem seguido sempre uma segura orientação; a isso deve o seu estado de prosperidade moral e econo-

mico, tem sabido seguir unicamente a politica dos seus interesses associativos e é isso que o tem elevado ao grau de importancia e desafogo em que tem vivido.

O emprego da palavra *politica* no caso, não é impropria, porque entendemos que todas as associações a devem ter, mas, unica e exclusivamente a de seus legitimos interesses, seguida por todos os seus socios e tendente ao desenvolvimento e bem estar da collectividade.

Quando, porém, essa politica é de individualidades ou dos partidos que dirigem o paiz, essa, em o nosso entender, é a mais nefasta doença, é o morbo mais dissolvente que pode atacar a collectividade associativa! Essa sacrifica tudo, em toda a acceção da palavra, aos seus interesses e caprichos e... é uma vez uma associação!

Continue, pois, o *Real Club Naval* orientando-se e dirigindo-se como até aqui, tratando dos seus interesses e elevando-se, e não tenha receios pelo futuro. Quem tem forças proprias não as precisa pedir a outrem nem recorrer a bordões.

MOSAICO

O CARNAVAL

Felizmente accentuam-se e progredem os trabalhos para a completa transformação d'essas porcas e grotescas exhições que aviltavam a nossa bella cidade de Lisboa, pelo tempo do carnaval.

A benemerita *Associação da Imprensa Portuguesa*, tomando a iniciativa d'esta cruzada, presta á cidade, e á civilisação, um relevantissimo serviço. As associações *Commercial dos Lojistas*, *Commercial de Lisboa*, *Industrial Portuguesa* os clubs do *sport* e, emfim, collectividades e todas as individualidades que se associam, a esta obra de regeneração moral e de bom gosto, merecem o maior applauso.

O *Tiro Civil*, associando-se á civilisadora iniciativa, tomará parte na festa. A sua redacção prepara um lindissimo numero, uma verdadeira surpresa, que será profusamente distribuido *gratís*, nos dias de carnaval. Essa distribuição será feita pela propria redacção, n'um bello automovel esplendidamente ornamentado, que percorrerá as mais concorridas ruas da capital. Este numero de *O Tiro Civil*, temos a certeza, será recebido e guardado com verdadeiro interesse e deixará nome no *sport* nacional.

Projectam-se já muitas e lindissimas mascaradas *Real Gymnasio Club*, *Clubs* velocipedistas, *Real Club Naval*, João Gagliardi e seus discipulos, *Real Club Tauromachico*. Empresas de automoveis e de caruagens, etc.

Em seguida publicamos o edital que o sr. governador civil mandou affixar, e que convem todos tenham bem presente:

«Convindo chamar a attenção do publico para as disposições de execução permanente, relativas á manutenção da ordem, tranquillidade e segurança geral cuja observancia importa não esquecer na presente epoca de carnaval;

Usando das attribuições que me confere o art. 251.º, n.º 1.º, do cod. adm.;

Faço saber:

1.º E' prohibido arremessar das casas, ruas e outros logares, quaesquer objectos que possam manchar, molestar ou incommodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.º Fica igualmente prohibido abrir as portinholas das caruagens em transitio, e interceptar-lhes a luz.

3.º Nos theatros é vedado distrair os artistas, perturbar os espectaculos, alterar a ordem e por qualquer forma incommodar os espectadores.

Nas casas de espectáculo, não illuminadas a luz electrica é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papellinhos.

4.º Nas ruas e logares publicos ficam vedadas a apresentação de mascaradas e trajos offensivos da religião, da moral e dos bons costumes, e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos, cujos directores não hajam obtido previa licença do governo civil.

Em nenhum caso, e sob nenhum protexo, poderão estes grupos solicitar quaesquer esmolas ou dadivas.

5.º A contravenção de qualquer das disposições anteriores corresponderá a pena de desobediencia, e os contraventores encontrados em flagrante delicto serão presos e entregues ao juizo de Instrução Criminal.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras, onde o publico não tenha acesso livre, responderão os respectivos directores, gerentes, inq. linos, ou possuidores, se os delinquentes não forem conhecidos.

6.º Todos os objectos que em contravenção do presente edital forem destinados a divertimentos carnavalescos, serão apprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrarem.

7.º A policia civil incumbe velar pela observancia rigorosa d'estas disposições, proceder ás necessarias apprehensões, e auctoar, prender e entregar os infractores ao juizo criminal.

Lisboa, 3 de janeiro de 1903.

Manuel Augusto Pereira e Cunha.

E' o mesmo que regulou o carnaval do anno passado, de triste memoria...

Só fazemos votos para que não hajam esmercimentos em o fazer cumprir com todo o rigor, para evitarmos scenas deprimentes como as do anno passado, e para bom nome e auctoridade do illustre governador civil que o firma.

CENTRO NACIONAL D'ESGRIMA

Entrou em plena actividade, esta sociedade, com a chegada do seu fundador, o nosso amigo e distincto mestre d'armas, Antonio Martins, que tão nobremente honrou o nome portuguez, na sua estada em Paris.

Funciona ali uma classe de gymnastica sueca, dirigida pelo sr. L. Furtado Coelho, gymnasta amador dos mais conhecidos da velha guarda, e distinctissimo discipulo d'esgrima do grande mestre. Os officias instructores do exercito, tem tambem recebido lições, d'aperfeiçoamento, de Antonio Martins.

PEDRO D'OLIVEIRA

Esteve em Lisboa este nosso bom amigo e distincto professor de gymnastica da Escola Pratica de Infantaria, Veio encarregado por aquella escola de assistir a algumas lições das classes de gymnastica sueca no Real Gymnasio Club Portuguez, do qual elle é um dos mais antigos socios. Alguns dos seus amigos, consocios d'aquella sympathica corporação, offereceram-lhe um jantar intimo que teve logar no Hotel Central e que decorreu sempre no meio de grande enthusiasmo.

WALTER AWATA

Este sympathico rapaz, distincto gymnasta e professor do Real Gymnasio Club Portuguez desmanchou novamente o braço que o anno passado fracturára. Comquanto o seu estado não inspire absoluto cuidado, parece que forçará o adiamiento do sarau projectado para esta quizena. Desejamos o completo e rapido restabelecimento do nosso amigo.

JOSÉ HEITOR ANTUNES

Este nosso bom amigo e antigo assignante, accitou o ser, no Porto, representante d'esta revista e seu correspondente. O sr. Antunes é um dos mais distinctos caçadores do norle, cultivando com verdadeiro fanatismo a religião de Santo Humberto e é tambem o presidente da 13.ª filial da *União*, que n'aquella cidade fundou e á qual tem dado grande desenvolvimento. Muito obrigados pela sua amavel collaboração.

EDITAL

Na 1.ª pagina da capa verde damos o edital que a Camara municipal de Oeiras publica, estabelecendo o defeso da caça desde 1 de Janeiro corrente até 15 de setembro de 1904.

Por ser de palpitante interesse o damos a conhecer aos nossos estimaveis leitores.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Palva, *Cirurgião dentista* • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º